

Epistemologias didáticas para formação de professores: uma questão em debate

Didactic Epistemologies for Teacher Training: A Debate

Hermenegildo Moreira da Costa Neto

Beatriz Santos Batista

Iandra Fernandes Caldas

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Pau dos Ferros - Brasil

Resumo

Este artigo visa destacar a importância de professores em formação aprofundarem seus conhecimentos sobre diversas epistemologias didáticas. A metodologia se baseou em uma revisão de literatura com autores, como Longarezi, Pimenta e Puentes (2023), Pimenta (2012) e Japiassu (1934). Foram exploradas diferentes concepções didáticas, incluindo as abordagens crítico-social, desenvolvimental, histórico-crítica, intercultural e decolonial, entre outras. Conclui-se que a compreensão das bases teóricas dessas epistemologias enriquece as práticas pedagógicas, ampliando os horizontes dos futuros professores e lhes permitindo construir criticidade e discernimento para fundamentar suas ações docentes. Conhecer essas abordagens, desde a graduação, é essencial para uma prática educativa mais consciente e eficaz.

Palavras-chave: Didática; Epistemologia; Formação docente.

Abstract

This article aims to highlight the importance of teachers in training deepening their knowledge of various didactic epistemologies. The methodology was based on a literature review with authors such as Longarezi, Pimenta, and Puentes (2023), Pimenta (2012), and Japiassu (1934). Different didactic conceptions were explored, including Critical-Social, Developmental, Historical-Critical, Intercultural and Decolonial approaches, among others. It is concluded that understanding the theoretical foundations of these epistemologies enriches pedagogical practices, broadens the horizons of future teachers, and allows them to build criticality and discernment to support their teaching actions. Knowing these approaches since graduation is essential for a more conscious and effective educational practice.

Keywords: Didactics; Epistemology; Teacher training.

Introdução

A Epistemologia investiga, de maneira metódica e reflexiva, a natureza do saber, sua organização, formação, funcionamento e desenvolvimento (Japiassu, 1934). No campo educacional, a Didática tem como foco o estudo do ensino e da aprendizagem, sendo essencial para a formação de professores (Pimenta, 2012). Assim, compreender as epistemologias da Didática é fundamental para a formação docente, pois permite analisar como as principais correntes teórico-práticas se estruturaram e quais são suas contribuições para a educação.

Este artigo tem como objetivo destacar a relevância do aprofundamento, por parte dos professores em formação, no estudo das diversas epistemologias didáticas, compreendendo suas bases teóricas e implicações práticas. Dessa forma, busca-se enriquecer as práticas pedagógicas e contribuir para uma educação de qualidade. Ao compreender as diferentes concepções didáticas, o professor pode refletir criticamente sobre sua prática e desenvolver abordagens mais coerentes com sua realidade educacional e com as necessidades de seus alunos.

Metodologicamente, a pesquisa se trata de uma revisão de literatura, que é entendida como uma técnica que se baseia na revisão e análise de materiais já publicados, como livros, artigos científicos e outras fontes relevantes. Esse tipo de pesquisa tem o objetivo de compreender e sistematizar o conhecimento existente sobre um tema, permitindo ao pesquisador fundamentar teoricamente um estudo e identificar o que se sabe até então sobre o que está sendo estudado. Fazendo isso, os pesquisadores conseguem traçar novos rumos para a pesquisa, encontrando caminhos para elevação e/ou superação dos paradigmas teóricos-epistemológicos existentes (Souza; Oliveira; Alves, 2021).

A revisão bibliográfica foi conduzida com o objetivo de identificar e sistematizar as principais abordagens epistemológicas da Didática dentro da Teoria Crítica, permitindo uma análise crítica sobre seus fundamentos teóricos e práticos. Utilizou-se como referência principal os estudos de Longarezi, Pimenta e Puentes (2023), Pimenta (2012) e Japiassu (1934), entre outros.

Para a seleção dos textos, adotaram-se critérios como relevância acadêmica, fundamentação teórica e atualidade das publicações. O levantamento bibliográfico foi realizado em bases de dados acadêmicas, buscando artigos e livros que abordassem as diferentes perspectivas epistemológicas da Didática. A partir da análise dos textos

selecionados, foram identificadas e categorizadas as principais concepções didáticas: Crítico-Social, Desenvolvimental, Histórico-Crítica, Crítica Fundamentada na Dialética Materialista, Intercultural e Decolonial, Sensível, Complexa e Transdisciplinar, e Multidimensional Crítico-Emancipatória (Longarezi; Pimenta; Puentes, 2023).

Cada uma dessas concepções foi analisada sob a perspectiva de seus princípios teóricos, suas abordagens metodológicas e suas implicações para o ensino e a aprendizagem. Buscou-se compreender como essas concepções definem o papel do professor, do aluno e da escola, bem como suas concepções sobre a aprendizagem e a construção do conhecimento.

A estrutura do artigo está organizada da seguinte maneira: inicialmente, definem-se os conceitos de Epistemologia e Didática, para então abordar a Epistemologia Didática. Em seguida, apresentam-se as diferentes concepções didáticas mencionadas, com uma análise das relações entre professores, alunos, conteúdos, escola e aprendizagem em cada uma dessas perspectivas. Por fim, as conclusões sintetizam as análises realizadas, destacando os principais achados do estudo.

Compreender as epistemologias didáticas permite ao futuro docente situar sua prática de forma mais assertiva nas teorias estudadas, diferenciando as contribuições de cada corrente crítica da didática. O estudo dessas epistemologias é essencial para a formação docente, pois proporciona uma base sólida para lidar com os desafios do ensino e da aprendizagem. Dessa forma, conhecer os fundamentos teóricos e entender sua construção ao longo do tempo se torna um aspecto imprescindível para a prática pedagógica efetivamente comprometida com a transformação social.

Da Epistemologia e da Didática para as Epistemologias didáticas

A palavra *epistemologia*, em termos etimológicos, significa discurso (*logos*) sobre a ciência (*episteme*), e sua possível origem remonta ao vocabulário filosófico do século XIX (Japiassu, 1934). A epistemologia se dedica ao estudo do conhecimento (Dalarosa, 2008), investigando como sabemos, o que sabemos e questionando as bases de nossas crenças. Nesse sentido, o conhecimento ao qual nos referimos pode estar relacionado tanto a um "saber como" (como agir, como fazer, como mudar) quanto, principalmente, a um "saber que" (proposicional), ou seja, se algo é ou não é verdadeiro (Fumerton, 2015).

Além disso, entendemos o conhecimento como "um processo e não como um dado adquirido de uma vez por todas" (Japiassu, 1934, p. 27). A Epistemologia é a disciplina que se

encarrega de submeter a prática dos cientistas a uma reflexão contínua, em um constante processo de formação e de estruturação científica. Seu foco é o estudo sistemático do conhecimento, abrangendo sua formação, organização, desenvolvimento e funcionamento (Japiassu, 1934). Contudo, sendo um conceito em constante evolução, o conhecimento não pode ser restringido ou fechado.

Falar sobre Epistemologia é uma discussão muito ampla, por isso, nosso enfoque, neste artigo, exige uma explanação geral do que é Epistemologia e do que é Didática, para podermos abordar as Epistemologias didáticas de maneira eficaz. Nesse sentido, é importante partir para uma compreensão clara da Didática, explorando sua definição e seus princípios fundamentais.

A Didática é uma área epistemológica que tem como finalidade fundamentar os processos de ensino e de aprendizagem, entendendo-os como *práxis* de inclusão social e de emancipação humana e política. Assim, constitui-se como uma área disciplinar capaz de ressignificar o processo de formação docente (Pimenta, 2012). Enquanto disciplina para a formação do professor, a Didática se coloca “como possibilidade de contribuir para que o ensino, núcleo central do trabalho docente, resulte nas aprendizagens necessárias à formação dos sujeitos (...) com vistas a transformar as condições que geram a desumanização” (Pimenta, 2012, p. 5).

Ainda no que diz respeito à Didática, ela é considerada uma disciplina pedagógica que se concentra no estudo dos objetivos, conteúdos, condições e meios do processo de ensino. Suas finalidades são sempre educacionais e, conseqüentemente, sociais (Libâneo, 2013). Nesse contexto, é essencial que os estudos sobre Didática sejam situados historicamente e socialmente para atender às demandas educacionais de cada época. O entendimento do papel da Didática no contexto social permite uma abordagem mais eficaz e relevante, ajustando as práticas de ensino às necessidades e desafios contemporâneos.

Pelo fato da Didática ter como objeto de estudo o ensino, podemos compreendê-la como a atividade de organizar intencionalmente as condições para o desenvolvimento crítico dos sujeitos, visando à transformação das condições sociais vigentes, à superação das desigualdades e à emancipação social e humana (Pimenta, 2012). Assim, a necessidade de estudar as epistemologias didáticas se fundamenta na preocupação com o ensino, pois esse estudo busca fortalecer, nos docentes em formação, os saberes teórico-práticos necessários à atividade principal do professor: o ensino e a aprendizagem.

Portanto, as epistemologias didáticas são aquelas que têm como foco o ensino e a aprendizagem, abrangendo as diversas abordagens didáticas que se desenvolveram ao longo da história e se constituíram como tais. Entre elas, destacam-se as seguintes abordagens epistemológicas da Didática: crítico-social, desenvolvimental, histórico-crítica, crítica fundamentada na dialética materialista, intercultural e decolonial, sensível, complexa e transdisciplinar, multidimensional crítico-emancipatória, entre outras.

Epistemologias didáticas

Nesta seção, nós nos dedicamos a explicar de forma resumida cada uma das epistemologias didáticas mencionadas anteriormente, com base no livro *Didática Crítica no Brasil*, publicado em 2023 por autoras e autores associados à ANDIPE - Associação Nacional de Didática e Práticas de Ensino (Longarezi; Pimenta; Puentes, 2023). Essa obra, que se debruça sobre diversas abordagens didáticas, foi semifinalista para o Prêmio Jabuti Acadêmico de 2024. Para melhor organizar o nosso texto, trataremos, paulatinamente, de cada uma dessas epistemologias em subseções. Assim, construímos um pano de fundo para elaborar uma tabela na qual identificamos o papel do professor, do aluno e da escola, bem como a maneira como a aprendizagem é entendida em cada uma das concepções didáticas abordadas.

Didática crítico-social

A Didática, dentro da concepção crítico-social, é entendida como ramo da Pedagogia (Libâneo, 2013). Dito isso, a sua preocupação é ajudar os professores a situar seu trabalho docente em uma prática social transformadora. Foi formulada dentro da estrutura da pedagogia crítico-social, que surgiu no início da década de 1980 com o intuito de expressar o ânimo dos educadores em um contexto de ditadura militar. Essa pedagogia entende a escola como uma possibilidade de emancipação das classes populares, pois é uma instância de difusão de conhecimento capaz de emancipar os sujeitos (Longarezi; Pimenta; Puentes, 2023).

Além disso, nessa concepção didática, o trabalho do professor é caracterizado como a mediação entre o individual e o social (Longarezi; Pimenta; Puentes, 2023). Em outras palavras, o professor faz a ponte entre o aluno e as experiências vividas por ele enquanto sujeito inserido em um contexto social. O professor media os conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade e organizados pela escola, de forma a torná-los significativos

para os estudantes em sua realidade. Dessa maneira, os alunos conseguem construir sua própria criticidade na relação entre sujeito e conhecimento.

O nome "crítico-social" surge a partir da concepção de Libâneo (2013) sobre a pedagogia, descrita como “crítica, porque sinalizava uma pedagogia enraizada na contradição de classes sociais na sociedade capitalista e, por isso, tratava-se de submeter a educação ao crivo dos seus determinantes sociais e históricos” (Longarezi; Pimenta; Puentes, 2023, p. 54). Já o social vem de se considerar:

(...) a *práxis* social da produção como fundamento do desenvolvimento histórico, situando toda prática educativa na dinâmica das relações sociais e, portanto, apreendendo nela as contradições, contraconcepções deterministas ou baseadas numa essência da natureza humana (Longarezi; Pimenta; Puentes, 2023, p. 5).

Em suma, essa didática está intrinsecamente ligada à defesa da ativa participação dos sujeitos. A conexão entre o social e o crítico sugere a emancipação dos indivíduos, tornando-os capazes de não apenas reproduzir as demandas sociais, mas de compreendê-las profundamente e refletir criticamente sobre elas.

Didática desenvolvimental

A didática desenvolvimental está vinculada à psicologia pedagógica e se constitui como uma ciência interdisciplinar, que tem "a organização adequada dos processos como *objeto*, o desenvolvimento psíquico do estudante como *finalidade* e a aprendizagem como *condição*" (Longarezi; Pimenta; Puentes, 2023, p. 98, grifos dos autores). Dessa maneira, os estudos da didática desenvolvimental têm suas bases na psicologia e concentram suas preocupações no desenvolvimento psicossocial dos indivíduos.

O enfoque desenvolvimental tem como base as contribuições de Vigotski (2009) sobre o desenvolvimento psíquico, a construção do pensamento e da linguagem, entre outros aspectos. Posteriormente, no contexto soviético, surgiram diferentes sistemas didáticos. Entre os mais difundidos internacionalmente, destacam-se o sistema Zankov, preocupado com o desenvolvimento geral de qualidades, como a inteligência, os sentimentos e os valores morais; o sistema Galperin-Talízina, que focava no desenvolvimento gradual dos processos mentais; e o sistema Elkonin-Davidov-Repkin, interessado na formação e no desenvolvimento do pensamento teórico do sujeito (Longarezi; Pimenta; Puentes, 2023).

Neste ensejo, também vale ressaltar a influência marxista dentro das teorias desenvolvimentais. A educação era vista como meio para criação da consciência crítica nos

homens e nas mulheres, que, através da experiência histórico-social, desenvolviam o pensamento e a linguagem (Puentes; Longarezi, 2013). A teoria didática do desenvolvimento vem sendo recepcionada no Brasil desde a década de 1990, com o esforço dos educadores progressistas brasileiros (Longarezi; Pimenta; Puentes, 2023). As contribuições de diversos autores ainda se fazem presentes quando nos referimos ao desenvolvimento humano em uma vertente psicológica, tanto genética quanto social (La Taille; Oliveira; Dantas, 2019).

Logo, o legado da abordagem desenvolvimental na didática relaciona diretamente o ensino com os processos de desenvolvimento e maturação dos sujeitos. Essa perspectiva é de grande relevância para a formação de professores comprometidos em considerar os indivíduos como seres biologicamente humanos e socialmente sujeitos em constante transformação.

Didática Histórico-crítica

A didática histórico-crítica é uma proposta pedagógica influenciada pelas ideias marxistas, inserida na perspectiva da pedagogia contra-hegemônica. Essa abordagem didática se compromete com as lutas da classe trabalhadora e defende a transformação da sociedade por meio de uma educação rigorosa, metódica e crítica, fundamentada em um saber sistematizado (Longarezi; Pimenta; Puentes, 2023).

Dentro do contexto contra-hegemônico, a didática histórico-crítica visa construir uma nova hegemonia que, por meio de uma teoria não dominante, busca superar as atuais condições de trabalho. Baseando-se fortemente na psicologia histórico-cultural de Vygotsky (2009), essa abordagem promove a autorrealização e a autoatividade humana, com o objetivo de emancipar os estudantes. Conforme Faria (2022), o conhecimento dos alunos não é adquirido passivamente, mas resulta das problematizações e contextualizações dos problemas sociais. O método pedagógico, portanto, deve fomentar e instrumentalizar o pensamento teórico-crítico.

Assim, a didática histórico-crítica busca garantir uma educação de qualidade para os filhos dos trabalhadores, promovendo uma compreensão mais profunda do mundo e superando o senso comum. Segundo Faria (2022), a apropriação do conhecimento científico, ético, político e estético está intimamente ligada à construção de uma nova sociedade. Isso significa que a educação não deve ser vista como um fim em si mesma, mas deve estar comprometida com as lutas sociais, assumindo uma posição frente às diversas dificuldades

enfrentadas por homens e por mulheres no mundo, empenhando-se na superação da ordem social capitalista.

Didática fundamentada na dialética materialista

A didática fundamentada na dialética materialista, no contexto educativo, baseia-se na abordagem pedagógica marxista da dialética. Essa abordagem busca compreender e transformar a realidade educacional e social, conforme os princípios do materialismo histórico-dialético. Assim, o ensino é entendido como um trabalho humano intrinsecamente ligado às bases materiais da sociedade (Longarezi; Pimenta; Puentes, 2023).

No que diz respeito ao processo de ensino, a dialética materialista enfatiza as múltiplas dimensões sociais em suas práticas sócio-históricas e intencionais, repensando a didática como um instrumento de mediação comprometido com um projeto de sociedade libertador e destacando a interdependência entre teoria e prática. Conforme Longarezi, Pimenta e Puentes (2023), a didática dialética materialista assume o compromisso de garantir às classes populares o acesso à educação, valorizando tanto a prática profissional vivida quanto a refletida.

Essa abordagem apresenta uma perspectiva inovadora e crítica para a educação, desafiando métodos tradicionais e promovendo uma compreensão mais profunda e transformadora do papel educacional na sociedade. Ao enfatizar as contradições e a totalidade dos processos educativos, essa perspectiva visa preparar os alunos para se envolverem ativamente na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Didática Intercultural e Decolonial

A Didática intercultural e decolonial adota uma perspectiva multidimensional no processo de ensino-aprendizagem, enfocando três aspectos centrais: o técnico, o humano e o político. Essa abordagem visa integrar questões educacionais emergentes aos diversos contextos socioculturais e políticos, estabelecendo uma conexão significativa entre as diferenças culturais e educacionais (Candau, 2020).

Nesta perspectiva, o objetivo da didática intercultural e decolonial é integrar o diálogo entre a diversidade cultural no processo educativo, enfatizando a valorização da diversidade cultural e promovendo a inclusão de várias tradições no currículo escolar. Assim, essa vertente visa promover uma educação para o reconhecimento do outro, para o diálogo entre os diferentes grupos sociais e culturais, além de estabelecer a negociação cultural entre os diferentes grupos socioculturais (Candau, 2020). A interculturalidade preza por um processo

de igualdade, um intercâmbio construído entre pessoas, conhecimentos e saberes, e que busca por uma responsabilidade social que promova solidariedade.

Desse modo, conforme afirmam os autores citados acima, a interculturalidade está intrinsecamente vinculada à decolonialidade, sendo esta um processo complementar que visa à ruptura com o poder enraizado na racionalização, no conhecimento eurocêntrico e na inferiorização de certos grupos. Na perspectiva crítica ao eurocentrismo, a decolonialidade busca valorizar e integrar os conhecimentos e práticas de tradições e culturas diversas, com foco na igualdade de oportunidades para todos, especialmente para aqueles que enfrentam exclusão e desigualdades sociais.

Portanto, a didática intercultural e decolonial busca empoderar os sujeitos, especialmente aqueles que foram silenciados em função de suas especificidades étnico-raciais, de gênero, orientação sexual e religiosa. Essa abordagem visa incentivar os estudantes a questionar e a desafiar as normas estabelecidas, além de participar ativamente na transformação social.

Didática Sensível

A didática sensível é uma abordagem educacional que integra todos os cinco sentidos — audição, tato, paladar, visão e olfato — no processo de aprendizado. Segundo Duarte Jr. (2004), que desenvolveu a teoria da educação sensível, tudo o que é percebido pelos sentidos é posteriormente processado mentalmente. Essa abordagem é fortemente influenciada por teorias da psicologia cognitiva, incluindo a epistemologia construtiva de Piaget (1970), a epistemologia sociointeracionista de Vygotsky (1984) e a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (Moreira, 2010 *apud* Fernandes; Suanno, 2022).

A didática sensível também se beneficia dos avanços da neurociência cognitiva e da neuropsicologia, que evidenciam a importância das emoções na tomada de decisões e na realização de escolhas significativas para a vida. Como afirmam Longarezi, Pimenta e Puentes (2023), essa abordagem acredita na capacidade das emoções de impulsionarem comportamentos e busca estabelecer uma conexão profunda entre educador, educando e conhecimento, valorizando os aspectos emocionais, cognitivos e subjetivos do aprendizado.

Em síntese, conforme Fernandes e Suanno (2022), a didática sensível oferece uma perspectiva abrangente, que valoriza o sentir, imaginar, ressignificar e criar. Para que essa abordagem se concretize, D'Ávila (2021) descreve a importância de seguir algumas etapas

consideradas essenciais, a saber, um processo composto por etapas essenciais: sentir/intuir, metaforizar/imaginar, vivenciar/problematizar, ressignificar/sintetizar e criar/recriar.

Didática complexa e transdisciplinar

Sabe-se que a didática complexa e transdisciplinar é uma abordagem educacional que estabelece uma articulação de modo multidimensional e multirreferencial e explicita uma contraposição ao ideário neoliberal e é contra a preparação desses consumidores para o mercado de trabalho nas escolas, assim, opõe-se à ideia neoliberal inserida no âmbito educacional. Logo, nessa didática, é valorizado um pensamento que religa os saberes, objetivando ampliar a compreensão e conhecimentos coerentes (Guérios; Suanno; Batistella, 2023).

Contudo, enfatiza a importância das relações e interações entre diferentes elementos do processo educativo. Reconhece que o conhecimento não é isolado, mas interligado com outras áreas e contextos. Seguindo a linha de pensamentos de Morin (2010), a didática complexa critica a fragmentação dos saberes e hiperespecialização. Em vez de fragmentar o conhecimento em disciplinas isoladas, ela busca compreender e ensinar os fenômenos em sua complexidade, integrando diferentes áreas do saber.

Outrossim, essa didática ultrapassa as fronteiras das disciplinas tradicionais. Em vez de se limitar a uma área específica do conhecimento, promove a colaboração entre diversas áreas para abordar problemas de maneira holística. A didática transdisciplinar visa uma educação que considera o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os para aplicar o conhecimento de maneira prática e integrada. Portanto, conforme Suanno *et al.* (2023), a educação transdisciplinar busca o desenvolvimento completo dos alunos, incentivando a aplicação do conhecimento em contextos reais e possibilitando a formação de indivíduos capazes de pensar de forma holística e crítica.

Em síntese, a didática complexa e transdisciplinar supera as barreiras das disciplinas tradicionais ao integrar conhecimentos para a resolução de problemas reais e complexos, capacitando os indivíduos. Essa abordagem envolve a colaboração ativa entre diferentes áreas do conhecimento e entre todos os participantes do processo educativo.

Didática multidimensional crítica-emancipatória

A didática multidimensional surgiu como uma resposta às lacunas e críticas dirigidas à didática fundamental, proposta por Candau (2011). Embora a didática fundamental aborde as

imensões política, social e técnica, ela tem sido criticada por simplificar excessivamente a complexidade das práticas pedagógicas.

Sob essa perspectiva, Longarezi, Pimenta e Puentes (2023) descrevem a didática multidimensional crítica-emancipatória como um campo de estudo que se concentra nas práticas educativas dentro de contextos complexos e multideterminados. Fundamentada na pedagogia crítico-dialética, essa abordagem visa desenvolver uma educação emancipatória que respeite e promova todos os direitos humanos. Em linha com a visão de Freire (2021), essa didática entende a educação como um processo de socialização cultural que contribui para a formação da subjetividade e da identidade dos indivíduos.

Além disso, a perspectiva multidimensional defende que o processo de aprendizagem deve abranger múltiplas dimensões: cognitiva, emocional, social e cultural. Essa abordagem valoriza as experiências e os conhecimentos prévios dos alunos, integrando-os ao processo educativo.

Nesse contexto, a criticidade desempenha um papel crucial ao incentivar os alunos a questionar e analisar informações e contextos sociais, promovendo o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e reflexivo. O objetivo é fomentar a autonomia dos alunos e estimular uma participação ativa e responsável na sociedade, permitindo que eles assumam o controle sobre sua própria aprendizagem.

Didática humanista

A didática humanista foi impulsionada por Rogers (Longarezi; Pimenta; Puentes, 2023), que defendia a ideia do “ensino centrado no aluno”. Essa vertente pedagógica promove a formação holística do sujeito, partindo do princípio de que é necessária uma formação pessoal, emocional, social, cultural e ética. Além disso, a perspectiva epistemológica está ancorada na subjetividade e nas experiências pessoais, com o intuito de que os seres humanos possam desenvolver suas potencialidades e alcançar a autorrealização (Mizukami et al., 1986).

Essa abordagem dá ênfase às relações interpessoais e ao desenvolvimento resultante do processo de aprendizagem, valorizando tanto o aspecto emocional e psicológico quanto o cognitivo, bem como o autoconceito e a autenticidade do indivíduo como sujeito integral. Na relação entre professor e aluno, o professor não se limita a ensinar, mas oferece condições e facilita o processo de aprendizagem. Assim, uma característica central da didática

humanista é a ênfase na relação entre professor e aluno, que deve ser pautada pelo respeito mútuo e pela colaboração.

Em conclusão, a didática humanista valoriza profundamente a experiência e o contexto cultural dos alunos, criando um ambiente de aprendizagem que reconhece e respeita a diversidade. Ao se afastar de um ensino unidimensional, essa abordagem se adapta às necessidades e ao ritmo de cada aluno, incentivando sua participação ativa e a construção coletiva do conhecimento. Dessa forma, promove um processo educativo mais inclusivo e personalizado, essencial para o desenvolvimento integral dos alunos.

Epistemologias didáticas e a relação entre os professores e os alunos, os conteúdos, o papel da escola e a aprendizagem

Nesta parte do texto, apresentamos, por meio de tabelas, a relação entre professores e alunos, os conteúdos, o papel da escola e a aprendizagem nas epistemologias didáticas abordadas na seção anterior. Ao todo, são nove tabelas que destacam esses pontos, ajudando-nos a destacar de forma mais precisa informações relevantes para o ensino e pertinentes para este estudo.

Tabela 1: aspectos da didática crítico-social

Relação professor - aluno	Conteúdos	Papel da escola	Aprendizagem
Mediação entre o individual e o social.	Devem ser apropriados de forma institucionalizada e sistematizada pela escola partindo da cultura e da experiência dos alunos, indissociável da realidade.	Formação cultural de um sujeito.	Deve ser orientada para o desenvolvimento da cognição e para a elevação do senso comum à capacidade crítica dos alunos. Sobreretudo, deve ser significativa.

Fonte: elaboração nossa com base em Longarezi, Pimenta e Puentes (2023)

Percebemos que o desenvolvimento crítico do sujeito ocupa uma posição central no processo de ensino e aprendizagem. A interação entre o social e o individual desempenha um papel fundamental para que a sistematização dos conhecimentos, proposta pela escola, adquira significado e contribua efetivamente para uma formação cultural.

Tabela 2: aspectos da didática desenvolvimental

Relação professor - aluno	Conteúdos	Papel da escola	Aprendizagem
Colaboração e interação.	São escolhidos e organizados para promover o desenvolvimento psíquico. Incluem	Aprendizagem do conhecimento sistematizado e desenvolvimento	Acontece mediante a interação com o outro na busca do desenvolvimento moral, intelectual e social do

	generalizações de ação e conceitos científicos, possibilitando o desenvolvimento mental e o pensamento teórico.	psíquico como finalidade.	aluno. A aprendizagem ocorre na Zona de Desenvolvimento Proximal, na qual é promovida uma compreensão fundamentada dos conteúdos.
--	---	---------------------------	---

Fonte: elaboração nossa com base em Longarezi, Pimenta e Puentes (2023)

Nessa abordagem, o foco é promover o desenvolvimento psíquico do aluno, por meio de uma organização cuidadosa de conteúdos que envolvem, tanto as ações generalizadas quanto conceitos científicos. Esse processo, visa não apenas a aprendizagem sistematizada, mas também o desenvolvimento do pensamento teórico. A interação com o outro por meio da linguagem desempenha um papel crucial, favorecendo o crescimento moral, intelectual e social dos estudantes.

Tabela 3: aspectos da didática histórico-crítica

Relação professor - aluno	Conteúdos	Papel da escola	Aprendizagem
O professor se volta para o aluno a fim de problematizar a realidade em uma concepção histórico-crítica.	Devem servir para a apropriação da cultura clássica pelos alunos, a fim de ser alcançada uma autonomia intelectual.	Garantir aos filhos da classe trabalhadora a apropriação dos instrumentos de elaboração e sistematização do conhecimento.	Acontece em cinco momentos: - Parte de prática social; - Acontece a problematização; - Instrumentalização; - Catarse; - Volta à prática social.

Fonte: Elaboração nossa com base em Longarezi, Pimenta e Puentes (2023)

A partir da tabela, notamos que essa didática visa promover a autonomia intelectual dos alunos por meio da apropriação da cultura. O professor, ao problematizar a realidade junto aos alunos, busca estimular a reflexão crítica, especialmente para garantir que os filhos da classe trabalhadora tenham acesso aos instrumentos necessários para a elaboração e a sistematização do conhecimento. Cada etapa desse processo contribui para uma formação mais completa e contextualizada, conectando teoria e prática na construção do saber.

Tabela 4: aspectos da didática fundamentada na dialética materialista

Relação professor - aluno	Conteúdos	Papel da escola	Aprendizagem
É uma relação dialética/problematizadora e visa a transformação mútua.	São fundamentados nas bases materialistas, considerando a não neutralidade na prática social.	Desvelar as contradições sociais e desenvolver a consciência crítica.	Acontece em uma perspectiva de construção coletiva visando a formação omnilateral de pessoas

			autônomas, críticas e propositivas.
--	--	--	-------------------------------------

Fonte: elaboração nossa com base em Longarezi, Pimenta e Puentes (2023)

Nessa concepção da didática, ao adotar uma relação dialética e problematizadora, busca a transformação mútua entre professor e aluno. Fundamentada no materialismo histórico-dialético, reconhece a não neutralidade das práticas sociais e foca no desvelamento das contradições sociais, com o objetivo de desenvolver uma consciência crítica. Esse processo ocorre de forma coletiva, visando à formação omnilateral, ou seja, de indivíduos autônomos, críticos e propositivos, capazes de refletir e intervir na realidade de maneira transformadora.

Tabela 5: aspectos da didática intercultural e decolonial

Relação professor - aluno	Conteúdos	Papel da escola	Aprendizagem
Empoderamentos dos sujeitos socioculturais presentes no cotidiano escolar, partindo de uma mudança no próprio “olhar” do professor.	Saberes construídos socialmente, descentralizados do modo de produção eurocêntrico.	Promoção deliberada da inter-relação entre diferentes grupos socioculturais presentes em uma determinada sociedade.	Baseada na ecologia de saberes.

Fonte: elaboração nossa com base em Longarezi, Pimenta e Puentes (2023)

Nessa abordagem, acontece o empoderamento dos sujeitos socioculturais no ambiente escolar, incentivando uma perspectiva mais crítica e aberta. Parte do reconhecimento de saberes socialmente construídos e descentralizados do modelo eurocêntrico de produção de conhecimento. Nesse sentido, busca promover deliberadamente a interação entre diferentes grupos socioculturais, fundamentando-se na ecologia de saberes, entendida como as conexões entre os saberes, os quais não podemos enxergá-los de forma desconectada da realidade (Morin, 2022), que valoriza a diversidade de conhecimentos presentes em uma sociedade, fortalecendo o diálogo intercultural no processo educativo.

Tabela 6: aspectos da didática complexa e transdisciplinar

Relação professor - aluno	Conteúdos	Papel da escola	Aprendizagem
Promover o pensar complexo, ou seja, pensar em movimento, dialogando com as diversas visões da	Constituem uma reconstrução, construção e tradução de um constante processo de busca.	Ensinar a pensar complexo valorizando a cultura das humanidades e a cultura científica.	Se centra na formação do pensamento complexo, capaz de lidar com várias visões e, por meio da

realidade de maneira transdisciplinar.			transdisciplinaridade, buscar "macroconceitos".
--	--	--	---

Fonte: elaboração nossa com base em Longarezi, Pimenta e Puentes (2023)

A didática complexa e transdisciplinar busca promover um pensamento em movimento, que dialoga com diferentes visões da realidade. Trata-se de um processo constante de reconstrução, construção e tradução, no qual o objetivo é ensinar o pensamento complexo, valorizando tanto a cultura das humanidades quanto a cultura científica. Essa abordagem se concentra na formação de um pensamento capaz de lidar com múltiplas perspectivas e, por meio da transdisciplinaridade, busca articular "macroconceitos" (Longarezi; Pimenta e Puentes, 2023) que permitam uma compreensão mais ampla e integrada do mundo.

Tabela 7: aspectos da didática sensível

Relação professor - aluno	Conteúdos	Papel da escola	Aprendizagem
Mediação cognitivo-sensível, na qual o professor promove uma ação mediadora sobre a capacidade do sujeito de compreender.	Devem ser apropriados e levado à compreensão a partir da luz das experiências individuais, culturais e sociais.	Ensinar e educar a partir de valores humanísticos, compreendendo a inteligência humana a partir da integralidade entre cognição, corporeidade e emoções.	Se trata de compreender, emprestar sentido às coisas, aos fenômenos, aos conceitos, às teorias. Não há cisão entre sensibilidade e racionalidade.

Fonte: elaboração nossa com base em Longarezi; Pimenta e Puentes (2023)

Ao enfatizar a mediação cognitivo-sensível, essa abordagem busca ajudar o aluno a compreender-se sujeito por meio de suas próprias experiências individuais, culturais e sociais. Além disso, propõe um ensino fundamentado em valores humanísticos, reconhecendo a integralidade da inteligência humana, que abrange cognição, corporeidade e emoções. O foco está em compreender e atribuir sentido aos fenômenos, conceitos e teorias, sem criar uma divisão entre sensibilidade e racionalidade. Assim, a didática sensível promove uma educação que valoriza a totalidade do ser humano, integrando mente e emoção no processo de aprendizagem.

Tabela 8: aspectos da didática multidimensional crítico-emancipatória

Relação professor - aluno	Conteúdos	Papel da escola	Aprendizagem
Os professores criam novas práticas transformadoras por meio de sua <i>práxis</i> , promovendo aos sujeitos sua emancipação e o direito à condição de humanos.	Fazem parte do arcabouço construído socialmente e servem para emancipação dos sujeitos em busca da transformação social.	Formar o pensamento crítico dos estudantes, desenvolver suas capacidades humanas e pensar criticamente, para que consigam se situar no mundo, ler o mundo, analisar e compreender o mundo e seus problemas, com vista a propor formas de superação e emancipação humana e social.	Constituem uma unidade dialética na relação aluno-conhecimento, tendo o professor como mediador.

Fonte: elaboração nossa com base em Longarezi, Pimenta e Puentes (2023)

A didática multidimensional crítico-emancipatória se concentra na criação de práticas transformadoras pelos professores, que, por meio de suas *práxis*, promovem a emancipação dos alunos e reafirmam seu direito à condição humana. O foco está na formação do pensamento crítico dos estudantes, capacitando-os a analisar e a compreender o mundo e suas problemáticas, para que possam propor soluções e caminhos para a emancipação humana e social. Ademais, estabelece uma unidade dialética na relação entre aluno e conhecimento, posicionando o professor como um mediador essencial nesse processo educativo.

Tabela 9: aspectos da didática humanista e integral

Relação professor - aluno	Conteúdos	Papel da escola	Aprendizagem
Mediação para a construção do próprio conhecimento a partir de suas experiências e visão de mundo.	Devem servir para elevar o ser humano, de maneira a construir um mundo melhor e menos desigual.	Desenvolver os valores humanos de forma integral em sua essencialidade.	Baseada nos valores humanos em frente aos restantes.

Fonte: elaboração nossa com base em Longarezi, Pimenta e Puentes (2023)

Por último, os contributos da didática humanista destacam a mediação na construção do conhecimento, enfatizando a importância das experiências e visões de mundo dos alunos. Seu objetivo é elevar o ser humano, contribuindo para a criação de um mundo mais justo e menos desigual. Nesse sentido, notamos uma busca em desenvolver integralmente os valores humanos, considerando-os essenciais para a formação do indivíduo. Logo, a didática humanista promove uma educação que prioriza a dignidade, a empatia e a solidariedade, fundamental para o fortalecimento da convivência social e da cidadania.

Portanto, a construção dessas tabelas nos permite perceber as singularidades das epistemologias didáticas abordadas neste estudo. Dessa forma, é possível diferenciá-las e entender como as diversas concepções de ensino, formadas pelos docentes desde a graduação, estão atreladas a essas epistemologias. Identificar-se com pontos de vista que se alinham com mais de uma dessas abordagens pode mostrar como nossa prática não se fundamenta apenas em uma única *escola de pensamento* e sim em várias delas.

Considerações finais

À guisa de conclusão, percebemos que, ao destacar a importância de professores em formação aprofundarem seus conhecimentos sobre as diversas epistemologias didáticas, estamos defendendo uma formação docente que abarque os diferentes desdobramentos da didática. Ao estudar o Livro *Didática Crítica no Brasil* (2023), percebemos que esse livro traz uma síntese das abordagens epistemológicas da didática na contemporaneidade, que não são opostas; elas coadunam para uma perspectiva crítico, reflexiva e emancipadora. Seja a didática crítico-social, desenvolvimental, histórico-crítica, crítica fundamentada na dialética materialista, intercultural e decolonial, sensível, complexa e transdisciplinar, ou multidimensional crítico-emancipatória, todas são importantes para profissionais que têm o ensino como atividade primordial.

Compreender as bases teóricas das diversas didáticas e suas implicações práticas a fim de enriquecer suas práticas pedagógicas e contribuir para uma educação de qualidade não significa se aprofundar profundamente em todas elas. É evidente que os docentes fazem escolhas teórico-metodológicas e, possivelmente, tornam-se adeptos de uma das didáticas mencionadas neste trabalho para sustentar suas ações. Contudo, conhecer as diversas abordagens, desde a graduação, é ampliar os horizontes. É, acima de tudo, ter a oportunidade de construir criticidade e discernir com consciência quais caminhos tomar e em que se fundamentar enquanto professor(a).

Referências

CANDAU, Vera Maria (org.). **A didática em questão**. Petrópolis: Editora Vozes Limitada, 2011.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Didática, Interculturalidade e Formação de professores: desafios atuais. **Revista Cocar**, Belém, n. 8, p. 28-44, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3045>. Acesso em: 12 nov. 2024.

D'ÁVILA, Cristina Maria. Didática Sensível. **Canal Youtube UFG Oficial**. vídeo (2h 06min 15seg). (Live promovida pelo PPGE/FE/UFG; DIDAKTIKÉ;RIEC). Transmitido ao vivo em 26 de

abril de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ffuugkmCwcA&t=1s>. Acesso em: 26 abr. 2021.

FERNANDES, Livia Patrícia; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Didática sensível: proposta potente para formação sensível de professores. **Professare**, v. 11, n. 3, p. e3008-3008, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/professare/article/view/3008>. Acesso em: 10 fev. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

GUÉRIOS, Ettiène Cordeiro; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; BATISTELLA, Michelle Padilha. Por uma didática complexa para uma educação ética, estética e transdisciplinar. **REVISTA UNIARAGUAIA**, Goiânia, v. 18, n. 2, p. 85-96, maio/ago, 2023. Disponível em: <https://sipe.uniaraguaia.edu.br/index.php/REVISTAUNIARAGUAIA/article/view/1249>. Acesso em: 10 fev. 2025.

FARIA, Lenilda Rego Albuquerque de. A Didática Histórico-Crítica: contribuições para o ato educativo. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 40, n. 3, p. 1-23, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/88370>. Acesso em: 10 fev. 2025.

FUMERTON, Richard. **Epistemologia**. Petrópolis: Editora Vozes Limitada, 2015.

JAPIASSU, Hilton Ferreira. **Introdução ao pensamento epistemológico**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1934.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vigotski e Wallon**: Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PIMENTA, Selma Garrido; PUENTES, Roberto Valdés (orgs.). **Didática Crítica no Brasil**. São Paulo: Cortez Editora, 2023.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti *et al.* **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2022.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Saway. Revisão técnica de Edgar de Assis Carvalho. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PUENTES, Roberto Valdés; LONGAREZI, Andréa Maturano. Escola e didática desenvolvimental: seu campo conceitual na tradição da teoria histórico-cultural. **Educação**

em revista, Belo Horizonte, v. 29, p. 247-271, mar. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982013005000004>. Acesso em: 08 jul. 2025.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, [S.l.], v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 27 mar. 2025.

PIMENTA, Selma Garrido. O protagonismo da didática nos cursos de licenciatura: a didática como campo disciplinar. **Didática: teoria e pesquisa**, v. 1, p. 1-15, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Selma-Pimenta/publication/339004213_O_protagonismo_da_Didatica_nos_cursos_de_Licenciatura_a_Didatica_como_campo_disciplinar/links/5e389579458515072d7cef29/O-protagonismo-da-Didatica-nos-cursos-de-Licenciatura-a-Didatica-como-campo-disciplinar.pdf. Acesso em: 14 out. 2024.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

Sobre os autores

Hermenegildo Moreira da Costa Neto

Mestrando em Ensino - PPGE/UERN; graduado em Pedagogia pela UFRN. Faz parte do Grupo de Pesquisa e Laboratório de Educação, Novas Tecnologias e Estudos Étnico-Raciais da UFRN/CERES e do Grupo de Pesquisa em Formação e Profissionalização do Professor da UERN/CAPF.

E-mail: hermenegildo20241004810@alu.uern.br **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0003-1362-3672>

Beatriz Santos Batista

Licenciada em Pedagogia – UFCG (2016), Bacharel em Psicologia – UNIFSM (2017), pós-graduada em Saúde Mental e atendimento psicossocial – UNIRIO (2020), Pós-Graduanda em Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) – FAVENI. Mestrando em Ensino – PPGE/UERN Campus Avançado de Pau dos Ferros – RN (2024).

E-mail: psibeatriizbatista@gmail.com **ORCID:** <http://orcid.org/0009-0007-7907-2988>

Iandra Fernandes Caldas

Doutora em Letras - PPGL/CAPF/UERN (2021), Mestra em Educação - POSEDUC/UERN (2013), Especialização em Psicopedagogia pela FVJ/CE (2004), Pós-Graduação em Literatura e Estudos Culturais CAPF/UERN (2009), graduada em PEDAGOGIA - CAPF/UERN (2001). Professora da UERN (2011-Atual), Departamento de Educação - DE com Dedicção Exclusiva. Professora do PPGE/CAPF/UERN (2023 - Atual). É membro da ANDIPE e da AINPGP.

E-mail: iandrafpaldas@gmail.com **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0001-7298-6065>

Recebido em: 30/09/2024

Aceito para publicação em: 07/04/2025